

Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil e empresário

/// A nossa burocracia, um óbice à produção e ao desenvolvimento econômico, vem acarretando um ônus incalculável para a sociedade

O Brasil tem jeito?

Responder a essa pergunta ficou mais complicado hoje. O tsunami político-econômico que assola o Brasil e a crise de confiança na qual estamos mergulhados remetem a questão para o campo da conjectura, onde reside, sobretudo, a reflexão pessoal de cada um.

A despeito deste horizonte sombrio em que vive o nosso país, me atrevo a dizer, em razão do meu DNA otimista (embora cauteloso), que o Brasil tem jeito sim. Digo isso ao perceber que a gravidade desta crise está servindo para mostrar aos brasileiros o tamanho do estrago causado pelas três principais mazelas nacionais: o esquerdismo, a burocracia e a corrupção.

São essas três mazelas, entrelaçadas, as causas principais do nosso atraso econômico e social. Nas últimas décadas, não estivesse o Brasil subordinado a essa ideologia, que dificulta e até hostiliza o investimento produtivo - travando o nosso desenvolvimento -, poderíamos, com as nossas potencialidades, estar desfrutando de uma situação econômica e social equivalente a dos países que encabeçam o ranking da qualidade de vida.

O esquerdismo, abraçado por uma considerável parte dos nossos políticos e predominante no aparelho estatal bra-

sileiro - sob a ilusão de que o Estado pode tudo -, concorreu, de forma decisiva, para o gigantismo da nossa máquina governamental. Promoveu o empreguismo desenfreado e a ganância irresponsável do dinheiro público. Esta é a razão de termos que arcar a maior carga tributária do mundo.

A nossa burocracia, um óbice à produção e ao desenvolvimento econômico, vem acarretando um ônus incalculável para a sociedade. É alimentadora da corrupção que, de tão disseminada na nossa cultura, passou a ser tolerada por muitos (em situações de menor importância). Instalou-se no país um ambiente de permissividade que tornou a corrupção endêmica e difícil de ser combatida.

Todavia, vejo a crise atual fazendo as fichas caírem para muitos dos que acreditavam nesta ideologia utópica. E o mais relevante: os jovens já vêm tendo a percepção das causas dessa nossa triste realidade. A juventude está tomando consciência da necessidade de mudanças consistentes, de reformas estruturantes e de mais responsabilidade no trato da coisa pública. Já perceberam que sem mudanças o seu futuro estará comprometido. Não estão mais engolindo o discurso populista da esquerda.

São essas reflexões que me levam a continuar apostando no Brasil. O brasileiro está tomando consciência de que a sociedade precisa atuar no combate a esses males, participando, manifestando-se, votando melhor e cobrando mais dos políticos.